



EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E INSTITUIÇÃO ESCOLAR MILITARIZADA: A DINÂMICA DE DUAS ESCOLAS DA CIDADE DE GOIÂNIA¹

Raphael Henricke Pires Ribeiro²

Heitor de Andrade Rodrigues³

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Esporte; Escola militar.

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência da relação conhecida entre Educação Física (EF) e os grupos militares ao longo da história e da crescente transferência de gestão das escolas para os membros da segurança pública em Goiás, construímos esta pesquisa, a fim de conhecer os trâmites da EF no interior das instituições escolares militares. Logo, objetivou-se investigar como a Educação Física está organizada na escola de gestão militar, procurando identificar em quais medidas a presença militar influencia nas aulas da disciplina. Por sua vez, os objetivos específicos se voltaram para o interesse de averiguar o trato pedagógico do professor de EF quanto ao conteúdo esporte, estabelecendo as discussões à luz das perspectivas pedagógicas do esporte, bem como analisar as concepções dos professores frente ao componente curricular.

2 METODOLOGIA

A natureza dos dados deste trabalho advém da pesquisa qualitativa e, dentre as vertentes que emergem deste tipo de pesquisa, buscamos suporte nos estudos de casos múltiplos. No mais, a entrevista semiestruturada foi utilizada como técnica para coleta dos dados e as proposições da Análise de Conteúdo empregadas para a análise dos dados encontrados. Em meio a isso, realizamos a pesquisa em duas escolas, sendo uma recém-militarizada (1) e outra que passou por esse processo há mais tempo (2).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente buscamos verificar as compreensões tidas pelos professores entrevistados a respeito do componente curricular, notando que estes possuem concepções diversas, não identificando indícios de que suas percepções se relacionem e/ou sejam diretamente influenciadas pelas instituições militares. Frente

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Goiás (UFG), raphaelhpr@hotmail.com

3 Universidade Federal de Goiás (UFG), triheitor@yahoo.com.br

a isso, o que fica para nós, especialmente, é a dificuldade tida pelos professores ao se debruçarem sobre suas concepções, visto a ausência de elementos importantes que caracterizariam a EF, como a menção ao seu objeto de estudo, por exemplo.

Por conseguinte, teve-se como propósito conhecer a organização curricular da EF ao longo das etapas de escolarização. Com efeito, vislumbrou-se que, embora existam semelhanças, as escolas estruturam seu currículo de maneira distinta, de forma que a escola 1⁴ apresenta um currículo mais diversificado e a escola 2⁵ se organiza tão somente em prol do ensino do conteúdo esportivo.

Ademais, a respeito do trato dado ao esporte no interior das escolas de pesquisa, utilizamos como aporte teórico as proposições realizadas no âmbito da Pedagogia do Esporte (PE). Diante disso, percebeu-se que, ao mencionarem os procedimentos metodológicos utilizados em suas aulas, os professores ainda se embasam por metodologias tradicionais, pouco conhecendo as propostas arquitetadas por esta área. Nesta lógica, se vinculam minimamente aos referenciais socioeducativo (MACHADO, 2012; RODRIGUES; DARIDO; PAES, 2013) e histórico-cultural (MACHADO, 2012) – ainda que não tenham feito menção direta a estes –, além de estarem na contramão das discussões em vigência na PE, visto que promovem o ensino deste conteúdo por meio do método analítico, segregando o ensino dos elementos técnico e tático e desconsiderando o jogo enquanto cenário para a aprendizagem.

Por último, identificamos que não há qualquer influência do grupo militar para com as aulas de Educação Física, de forma que é unânime o entendimento do corpo docente a respeito da autonomia que possuem para elaborarem seus projetos de intervenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados encontrados é possível mencionar que o processo/tempo de militarização, mesmo que não interfira de maneira direta na prática pedagógica dos docentes, dita a organização da EF, haja vista as diferenças encontradas entre as instituições. Isto porque a instituição militarizada por mais tempo trabalha em uma perspectiva esportivista, diferentemente da escola com menor tempo, vide a diversificação dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

MACHADO, G.V. Considerações acerca da pedagogia do esporte. In: MACHADO, G.V. **Pedagogia do Esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal**. 2012. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2012. p. 29-78.

RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C.; PAES, R. R. O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo. **Pensar a prática**, Goiânia, v.16, n. 2, p. 323-339, abr/jun. 2013. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16770/14611>>. Acesso em: 14 set. 2016.

4 Recém-militarizada.

5 Militarizada há mais tempo.